

CATEGORIA EM LUTO

Mortes de metalúrgicos da Metso e da ZF não podem ser esquecidas

Sindicato acompanha casos de mortes relacionadas ao trabalho e quer apoio da categoria para evitar novas tragédias PÁG.3

REPRESENTAÇÃO SINDICAL

Justiça vai realizar perícia para apurar ramo de atividade da Tecsis



A Justiça do Trabalho vai ordenar que sejam realizadas, no prazo de quatro meses, perícias em todas as fábricas da Tecsis em Sorocaba. O objetivo é confirmar o ramo de atividade da empresa e pôr fim a uma confusão iniciada pelo sindicato dos químicos, que desde 2006 tenta tomar a representação sindical dos metalúrgicos.

A decisão judicial foi tomada durante audiência no último dia 18. Nos próximos dias, a Justiça deverá determinar qual sindicato vai representar os funcionários enquanto não houver decisão final. Atualmente a representação é metalúrgica.

O Sindicato está confiante de que a decisão da Justiça será favorável aos metalúrgicos da Tecsis. PÁG.4

Tecsis tem nove unidades e mais de cinco mil trabalhadores, tradicionalmente metalúrgicos, em Sorocaba

Apex aumenta valor de PPR e greve acaba



A empresa aumentou de R\$ 800 para até R\$ 1,7 mil o valor da 2ª parcela do PPR 2011. A proposta foi aprovada pelos funcionários no último dia 20 e encerrou uma greve iniciada no dia anterior. PÁG. 4

Vale atrasa na MGS e produção para



Os trabalhadores do 1º turno da fundição MGS, em Sorocaba, pararam a produção na terça, 24, por atraso no vale. O pagamento começou a ser efetuado no mesmo dia e a greve foi encerrada no 2º turno. PÁG. 4

CONFIANÇA
Governo Dilma bate recorde de aprovação PÁG. 2

DEMOCRACIA
Conferência da Transparência terá metalúrgicos PÁG. 2

DENUNCIE
Exija registro em carteira e horas extras no holerite PÁG. 2



A ganância e a morte

A morte é um fenômeno natural, a nossa única verdade, e todos os seres vivos passarão por esta realidade, queiram ou não.

Mas o que não pode ser natural é o número de vítimas fatais registrado em nossa categoria nos últimos anos. Somente em dezembro passado, como mostra reportagem da página 3, dois trabalhadores perderam suas vidas em decorrência do trabalho.

No primeiro caso, na Metso, empresa que já enterrou três funcionários em quatro anos, fica claro que a multinacional tem culpa pelos falecimentos, ao manter equipamentos e máquinas obsoletos em funcionamento, pondo em risco a vida dos trabalhadores.

Há diretores da Metso culpados por essas fatalidades que ceifaram a vida de três trabalhadores, deixando um vácuo, uma cicatriz indelével no seio de suas famílias.

No segundo caso, na ZF Brasil, onde um operador de máquinas optou por tirar a própria vida

Mas que ela não venha escondida sob a ganância de multinacionais como Metso e ZF do Brasil

por não suportar mais a pressão da fábrica e o descaso do INSS, os criminosos são os mesmos: diretores da empresa e seus bajuladores.

Foi a exploração desenfreada no trabalho, aliada à pressão no chão de fábrica e ao péssimo procedimento do INSS, que levou o trabalhador a abdicar da vida.

A empresa, como mostra a reportagem da página 3, tem o péssimo hábito de tentar se livrar das responsabilidades quando um empregado adoece. Além de olhar o funcionário com desprezo, tratando-o como restrito, a fábrica recorre ao INSS e consegue, muitas vezes, mesmo mentindo, mudar a natureza do benefício do lesionado.

Aparentemente é uma mudança boba, de nomenclatura, de B91 para B31, mas com um resultado perverso para o trabalhador lesionado.

O auxílio B91 se refere a acidente de trabalho que obriga a empresa a recolher FGTS e dar garantia de emprego ao trabalhador. O B31 refere-se à doença comum, não decorrente do trabalho, e desobriga a empresa do recolhimento do FGTS e da garantia de emprego.

Além disso, ao recorrer da natureza do benefício, muitas vezes o trabalhador fica sem pagamento devido ao trâmite.

O Sindicato dos Metalúrgicos está atento a essas posturas inescrupulosas das empresas e tem cobrado dos órgãos competentes punições a estas fábricas. Mas é preciso, também, que os trabalhadores fiquem atentos e unidos para dar respaldo às lutas do Sindicato.

Afinal, a morte é coisa certa. Mas que não venha – ela – antecipadamente e escondida sob a ganância de multinacionais como Metso e ZF do Brasil.

Trabalhadores sem registro devem fazer denúncia ao Sindicato

Os trabalhadores de empresas metalúrgicas que estão trabalhando sem registro em carteira devem denunciar a empresa ao Sindicato.

Esse tipo de prática é condenável e prejudica a vida do trabalhador no futuro, quando ele for requerer a sua aposentadoria.

O trabalhador também não deve aceitar nenhum tipo de pagamento, principalmente o de horas extras, sem que conste no holerite. “Os pagamentos não

computados [no holerite] também prejudicam a vida futura do trabalhador”, avisa o dirigente sindical Marcos Roberto Coelho, o Latino.

O Sindicato tem recebido e está averiguando denúncias de “pagamentos por fora” e falta de registro em carteira em algumas empresas de Sorocaba. “Todas as denúncias estão sendo apuradas e encaminhadas aos órgãos competentes”, diz Latino.

O sindicalista pede,



também, que os trabalhadores continuem a denunciar os abusos dessas empresas pelos telefones 3334-5444 / 3334-5445 ou pelo site: www.smetal.org.br no campo “Denuncie”.

Dilma bate recorde de aprovação para 1º ano de mandato

A presidenta Dilma Rousseff (PT) registrou índice de aprovação de 59% (gestão ótima ou boa) ao final do seu primeiro ano de governo. Ela bateu recorde entre todos os presidentes desde a volta das eleições diretas, em 1989.

Os números são do Datafolha e foram divulgados no último domingo (22) pelo jornal Folha de São Paulo.

A pesquisa mostra, ainda, que 33% dos brasileiros classificam a gestão da petista como regular. Se somar o percentual “regular” ao “ótimo e bom”, Dilma teria 92% de aprovação. Apenas 6% a avaliou como ruim ou



Presidenta terminou o 1º ano de mandato com 59% de aprovação

péssima. Os outros 2% não responderam.

A sondagem ouviu 2.575 pessoas em todo o país entre os dias 18 e 19 de janeiro.

Comparação

Lula alcançou 42% no primeiro ano de governo. No segundo mandato, Lula alcançou 50% de aprovação

no primeiro ano de gestão.

Já Fernando Henrique Cardoso teve 41% de aprovação no primeiro mandato (1995-1999) e 16% no segundo (1999-2003). Itamar Franco (1992-1995) ficou com 12% e Fernando Collor (1990-1992) registrou 23% de aprovação.

Folha Metalúrgica

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Diretor responsável:

Ademilson Terto da Silva
(Presidente)

Jornalista responsável:

Paulo Rogério L. de Andrade

Redação e reportagem:

José Jesus Vicente
Paulo Rogério L. de Andrade

Fotografia:

José Gonçalves Filho (Foguinho)

Diagramação e arte-final:

Lucas Eduardo de Souza Delgado

Sede Sorocaba:

Rua Júlio Hanser, 140.
Tel. (015) 3334-5400

Sede Iperó:

Rua Samuel Domingues, 47, Centro.
Tel. (15) 3266-1888

Sede Regional Araçariquama:

Rua Santa Cruz, 260, Centro.
Tel (11) 4136-3840

Sede em Piedade:

Rua José Rolim de Goés, 61,
Vila Olinda. Tel. (15) 3344-2362

Site: www.smetal.org.br

E-mail: diretoria@smetal.org.br

Impressão: Gráfica Taiga

Tiragem: 43 mil exemplares



SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

Metalúrgicos terão representantes na Conferência da Transparência

Os dirigentes sindicais Tiago Almeida do Nascimento e Vanderlei Rodrigues, o Pancho, participaram na última quinta e sexta-feira (19 e 20), em Sorocaba, da Conferência Municipal sobre Transparência e Controle Social.

A discussão fez parte das comparações para a 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social, que será realizada em maio, em Brasília. Antes, em abril, a conferência acontece em nível estadual.

Tiago e Pancho foram eleitos para representar Sorocaba no evento em nível estadual. Ao todo, Sorocaba contará com 10 delegados na conferência estadual: 6 representantes da sociedade civil, 3 do poder público e 1 dos conselhos municipais.

Organizada pela CGU (Controladoria Geral da União), o debate quer promover a participação da sociedade no acompanhamento e no controle dos gastos do dinheiro público no país.

MORTE NA CATEGORIA

Sindicato quer mudança de postura das empresas para evitar mortes no trabalho



Ozéias Beltramo, do comitê sindical de empresa (CSE) na Metso, durante assembleia sobre segurança no trabalho



Clodoaldo Lisboa pede para trabalhadores da ZF terem consciência de classe e se unirem para evitar abusos patronais

Dois mortes relacionadas ao trabalho no final de ano comoveram e revoltaram a categoria metalúrgica. No dia 10 de dezembro um acidente na produção da Metso matou Julio Valladão Neto. No dia 30 de dezembro, R.P.S., funcionário da ZF do Brasil e vítima de doença ocupacional, suicidou-se. Ele deixou carta lamentando a forma como a empresa e o INSS vinham tratando seu problema.

O Sindicato dos Metalúrgicos acompanhou ambos os casos e disponibilizou orientações — inclusive jurídicas — para os familiares.

O acidente na Metso Equipamentos foi amplamente divulgado na imprensa. Já no caso do suicídio, tanto a imprensa quanto o Sindicato, optaram pela discrição, para preservar a família do trabalhador e também devido ao risco de motivar outras atitudes de desespero agravadas pelo período de festas natalinas.

As mortes

Valladão, com trinta anos de Metso, tinha 56 anos de idade, casado, um filho e fazia ajustes em uma madrilhadora quando o equi-

pamento entrou em funcionamento automático e atingiu a região do abdômen do metalúrgico.

Já o trabalhador da ZF, afastado da empresa há anos devido a lesões na coluna e nos ombros, vestia uniforme e crachá da empresa quando enforcou-se, em sua residência, em Sorocaba. Recentemente ele havia tido benefício cortado pelo INSS e teria que voltar à fábrica, sob risco de fazer um percurso de retorno ao trabalho e novo afastamento pelo qual já tinha passado antes.

Além desses casos fatais, o

Sindicato tem recebido diversas outras denúncias de acidentes, doenças ocupacionais, discriminação de empresas à lesionados, falta de condições de trabalho e cortes de benefícios injustos praticados pelo INSS.

Todos os casos estão sendo analisados e encaminhados pela diretoria sindical desde o início do ano. Os fatos comprovados e as denúncias serão temas também de um seminário sobre saúde que o Sindicato irá realizar nos próximos dias, com participação de dirigentes sindicais e técnicos da área.

Trabalhadores denunciam desrespeito das empresas e do INSS

Além da constatação das duas mortes na categoria metalúrgica, desde o final de ano, o Sindicato tem percebido um aumento nas denúncias de acidentes de trabalho de menor gravidade, mas que demonstram falhas nas condições de trabalho, ritmo acelerado de produção e pressão por produtividade.

A diretoria sindical também recebe denúncias sobre demissão de lesionado na Metso e tratamento desrespeitoso a vítimas de acidentes e doenças do trabalho em diversas fábricas, especialmente na ZF.

A ZF e algumas outras empresas também estão, segundo denúncias, investindo em ações judiciais e recursos administrativos junto ao INSS para reverter casos de doenças ocupacionais em doença comum, a

fim de livrar a empresa da responsabilidade para com o funcionário.

Há também, no Sindicato, um grande volume de reclamações sobre a postura do INSS, que corta o benefício do lesionado e obriga seu retorno ao trabalho, mesmo que visivelmente ele não tenha condições de exercer suas funções.

Depressão

“Quando ele [o trabalhador cortado pelo INSS] retorna à fábrica, não recebe a readequação necessária, é tratado como restrito e sofre preconceitos, inclusive de companheiros de trabalho, infelizmente. A empresa, através de alguns chefes, não esconde do operário a vontade de ver-se livre dele. Vários desses trabalhadores apresentam sintomas de angústia e depressão”, relata o

diretor sindical Clodoaldo Garrote.

Além de acompanhar a apuração dos fatos junto a órgãos públicos competentes, a diretoria do Sindicato está debatendo os casos de acidentes de trabalho junto aos comitês sindicais, médicos e advogados. O assunto será tema de um seminário sindical que será realizado nos próximos dias.

Na ZF, houve também assembleias sindicais de protesto, na porta da fábrica, semana passada.

A diretoria do Sindicato pede à categoria que continue denunciando casos de acidentes, falta de condições de trabalho e encaminhamento indevido pelo INSS. Denúncias pelo telefone (15) 3334-5400 ou no site www.smetal.org.br, no menu superior, campo “Denuncie”.

Vistoria sem fotos



Izídio critica atuação do GRTE na apuração do acidente

O Sindicato dos Metalúrgicos deverá questionar a atuação da Gerência Regional do Trabalho e Emprego (GRTE) nos casos de acidentes de trabalho na região. “É um órgão de extrema importância, mas que deve estar bem estruturado para atender às necessidades”, afirma Izídio de Brito, dirigente sindical e vereador pelo PT em Sorocaba.

O questionamento sobre a GRTE teve origem em um fato ocorrido durante vistoria realizada na Metso após o acidente que matou o metalúrgico Julio Valladão Neto, em dezembro. Os fiscais da GRTE deve-

riam ter fotografado fartamente o local de trabalho e o equipamento causador do acidente. Porém, a máquina fotográfica da equipe estava sem bateria e os fiscais registraram uma única imagem durante toda a vistoria.

“Essa situação é absurda. Ainda mais que se tratava de um acidente fatal. Se faltam equipamentos ou estrutura ao órgão ele deve se manifestar. Os sindicatos podem vir até a ajudar. Agora, se foi mero descuido, é inaceitável. Isso tem que ser apurado e não pode acontecer novamente”, diz, indignado, o vereador metalúrgico.

NOTAS

210 vagas de informática gratuita

Termina nesta quinta, dia 26, o prazo de inscrições para os cursos de informática básica oferecidos gratuitamente pelo Sindicato aos trabalhadores e integrantes da comunidade.

Ao todo serão 210 vagas divididas em 8 turmas para adolescentes, adultos e terceira idade. Se o número de vagas superar o número de inscritos, haverá sorteio.

Os cursos têm duração de três meses e são totalmente gratuitos. O Sindicato dos Metalúrgicos, em Sorocaba, fica na rua Júlio Hanser, 140, Lajeado, perto da rodoviária. Mais informações pelos telefones 3334-5428 e 3016-8641.

Escolas parceiras oferecem mais cursos

As escolas Qualifica, RH Treinare, Rise e Move On Idiomas, parceiras do Sindicato, estão com inscrições abertas para diversos cursos. Os metalúrgicos sócios e seus dependentes têm direito a descontos especiais.

Entre os cursos oferecidos estão Auxiliar Administrativo, Departamento Pessoal, Logística, AutoCAD 2D, Metrologia, Leitura e Interpretação de Desenho Técnico, Inspetor de Qualidade, NR 10, Matemática Industrial e Inglês.

Mais informações: RH Treinare e Rise – (15) 3334-5417 ou 3334-5428 ou ainda pelos sites www.rhtreinare.com.br e www.risenet.com.br. Para o curso de Inglês os contatos são (15) 3013-8252 ou pelo email inglês.sindicato@globomail.com

Justiça fará perícia na Tecsis para definir ramo de atuação da empresa

Em audiência realizada na 1ª Vara do Trabalho de Sorocaba, no último dia 18, a juíza Maria Cristina Brizotti Zamuner, decidiu que a Justiça realizará, em quatro meses, perícias em todas as fábricas da Tecsis para comprovar o ramo de atividade da empresa. Com base nas perícias, a juíza deverá julgar se os trabalhadores da empresa são metalúrgicos ou químicos.

Enquanto não acontece o novo julgamento, a juíza deverá decidir, nos próximos dias, qual sindicato irá representar os trabalhadores provisoriamente. Atualmente, o representante é o Sindicato dos Metalúrgicos. “Mas a empresa e o sindicato dos químicos têm atuado juntos para inviabilizar negociações e acordos favoráveis aos trabalhadores”, critica o dirigente sindical



Justiça realizou perícia em 2008 e apurou que Tecsis é metalúrgica, mas nova avaliação será realizada

metalúrgico Valdeci Henrique da Silva, o Verdinho.

Entenda o processo

Desde 2006 o sindicato dos químicos tenta tomar a base sindical na Tecsis, que

sempre foi metalúrgica. Em 2008, após realização de perícias, a Justiça decidiu, em 1ª instância, que os funcionários da empresa são metalúrgicos.

O sindicato dos químicos recorreu da decisão. Em de-

zembro de 2011, a própria juíza Zamuner reafirmou a validade de sua decisão anterior. Mas como o processo teve continuidade, uma nova audiência foi realizada na tarde do último dia 18.

Apex Tool aumenta valor de PPR e greve acaba

A Apex Tool, fabricante de ferramentas em Sorocaba, aumentou de R\$ 800 para até R\$ 1.730 o valor da segunda parcela do PPR 2011 (Programa de Participação nos Resultados). A proposta foi aprovada pelos funcionários no último dia 20 e encerrou uma greve iniciada no dia anterior.

A primeira parcela do PPR 2011 da Apex, no valor R\$ 2 mil, foi paga em meados de 2011. A segunda parcela prevista para este mês

deveria chegar a R\$ 1.800, mas a empresa alegou problemas no cumprimento de uma meta e ofereceu apenas R\$ 800 por trabalhador.

A decisão da empresa levou os trabalhadores à greve.

A proposta

Após negociações, a empresa ofereceu uma segunda parcela mínima de R\$ 1.530, mas que pode chegar a R\$ 1.730, caso o funcionário tenha faltado, no máxi-



Silvio Luiz da Silva, do CSE na Apex, durante mobilização na fábrica

mo, quatro dias nos últimos seis meses. O pagamento

está previsto para ocorrer ainda neste mês.

MGS atrasa vale e trabalhadores param produção

Empresa de fundição negociou com o Sindicato, pagou atrasados e greve acabou no mesmo dia



Após paralisação do primeiro turno, empresa efetuou pagamento

Os trabalhadores do primeiro turno da fundição e usinagem MGS, no jardim Iporanga II, em Sorocaba, pararam a produção na manhã de terça-feira, dia 24, em protesto contra o atraso no pagamento do vale, que deveria ter sido depositado no dia 20.

Após a paralisação, a empresa conversou com o Sindicato dos Metalúrgicos e

depositou o vale para o pessoal do segundo turno, que não chegou a entrar em greve. O pagamento do primeiro turno será realizado no dia 25, quarta-feira, na fábrica.

A MGS emprega cerca de 200 funcionários, que exigem a solução de outros problemas internos, como atrasos na cesta básica e nos depósitos do FGTS, para não retomarem os protestos.

WWW.
SMETAL.
ORG.BR

o portal do metalúrgico de Sorocaba e região

